

COMEMORAÇÃO Evento em Coroa Vermelha terá presença de Daniela Mercury

CNBB quer impedir que missa vire manifestação

PATRICIA ZORZAN
 enviada especial a Porto Seguro

A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) pretende impedir que sejam realizadas manifestações políticas durante a celebração da missa dos 500 anos de evangelização, hoje na praia de Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabralia, a aproximadamente 10 km de Porto Seguro.



“O ambiente da celebração será diferente (em relação ao do dia 22). As pessoas estão lá para rezar e não para se manifestar. Não seria o momento. Por isso, as manifestações serão impedidas. É uma questão de respeito”, afirmou ontem, em Porto Seguro, o secretário-geral da CNBB, d. Raymundo Damasceno.

A operação de segurança do local será comandada pelo coronel Wellington Müller, o mesmo responsável pela vigilância da comemoração do Descobrimento, no último sábado, que terminou com 141 manifestantes presos e pelo menos 30 feridos levemente.

“Recomendamos a facilidade de acesso do povo ao lugar. Se soubermos de ações violentas, nos colocaremos contra”, declarou dom Damasceno.

“A CNBB não pode interferir na segurança. Isso compete à Polícia Militar. Não há sintomas de manifestações, mas, se houver possibilidade de perturbação do am-

biente, teremos de atuar”, disse o tenente-coronel Cristovam Pinheiro, assessor de comunicação do comando-geral da PM.

Segundo Pinheiro, 500 homens estarão envolvidos no esquema de segurança do local. Desse total, cerca de cem fazem parte do batalhão de choque.

“Eles estarão aquartelados, armados e em condições de serem acionados, caso haja necessidade. Os demais usarão apenas cassêtes. Mas não há expectativa de tumulto. Não fizemos barreiras e todos poderão vir. No dia 22 isso foi feito porque, se os manifestantes tivessem entrado em Porto Seguro, não haveria solenidade.”

Por parte da CNBB, de acordo com d. Damasceno, não haverá restrições de público. “Índios e sem-terra serão bem-vindos”, afirmou o bispo.

O secretário-geral da entidade disse ainda “lamentar” o confronto entre índios e policiais militares no último sábado.

“Lamentamos e repudiamos o que houve. Rejeitamos toda ação violenta. Faltou ter aproveitado esse momento para um encontro amigo entre as autoridades e as lideranças indígenas”, declarou.

Organização

A celebração de hoje, em comemoração aos 500 anos de realização da Primeira Missa no Brasil, será presidida pelo secretário de Estado do Vaticano, cardeal Angelo Sodano, segundo homem cúria romana e representante do pa-

pa no evento.

Com duração prevista de uma hora e 30 minutos, a missa contará com a participação de índios e negros e será co-celebrada por bispos brasileiros. Daniela Mercury interpretará “Ave Maria no Morro”, de Hérvilto Martins.

Além de 350 bispos e 2.000 padres, também foram convidados para a cerimônia 17 representantes de igrejas de países como Itália, Canadá, Alemanha, Estados Unidos, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Timor Leste e Portugal, entre outros.

Em um altar de 250 metros quadrados foi montada uma cruz cenográfica de resina de 13 metros de altura. A cruz, assim como toda a infra-estrutura do evento, foi preparada pela Rede Globo.

A estimativa dos organizadores da cerimônia é que entre 50 mil e cem mil pessoas participem da cerimônia, com início previsto para as 9h.

Uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, e uma réplica benzida pelo papa João Paulo 2º da cruz da primeira missa farão parte do evento.

A cruz original, feita de ferro em Portugal e trazida por frades que acompanhavam Pedro Álvares Cabral ao Brasil, encontra-se hoje na catedral da Sé de Braga (Portugal). A CNBB não conseguiu autorização dos portugueses para trazê-la para a missa.

NA TV - Globo, Bandeirantes e Rede Vida, ao vivo, às 9h

Primeira Missa foi na Páscoa

da Redação

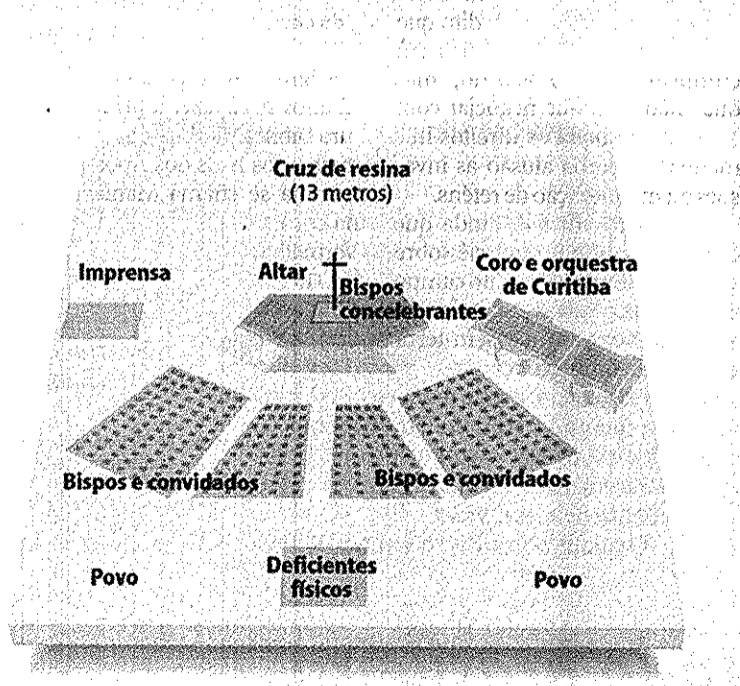
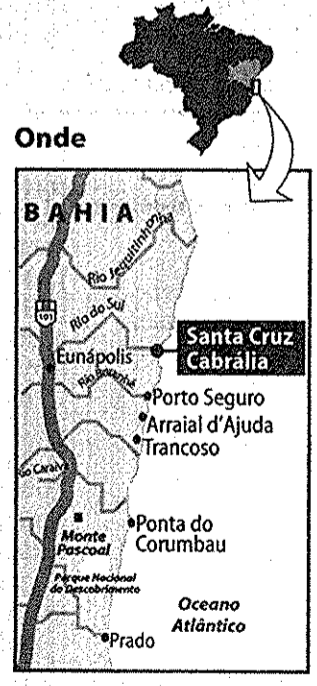
O dia 26 de abril de 1500 era um domingo de Páscoa. Pela manhã, Pedro Álvares Cabral, que havia atingido o litoral do novo território em 22 de abril, determinou que fosse rezada uma missa. O local escolhido foi um ilhéu, onde foi armado um altar.

Segundo o escrivão da esquadra de Cabral, Pero Vaz de Caminha, a missa foi rezada por frei Henrique Soares. Acabada a celebração, o padre subiu em uma cadeira alta e pregou a história do Evangelho. Para terminar, falou sobre o descobrimento da nova terra.

Caminha escreveu que enquanto os portugueses assistiam a pregação, havia na praia uma grande quantidade de índios sentados.

Ao final, muitos deles levantaram e começaram a saltar, dançar e a tocar buzinas. Cabral ordenou que seus barcos passassem ao largo dos índios, próximo à praia, antes de voltar para as naus.

Como será a missa dos 500 anos



A programação

- 7h - Recepção das caravanas
 - 8h - Entronização da Imagem de Nossa Senhora
 - 8h30 - Shows e coreografias - apresentação das bandeiras dos Estados
 - 9h40 - Condução da imagem da santa para a capela em Coroa Vermelha
 - 10h - Missa de ação de graças pelos 500 anos de Evangelização do Brasil
- Após a procissão de entrada serão entronizadas a Santa Cruz do Brasil e a imagem de N. Sra. Aparecida
- 12h - Show com bandas católicas e cantores ligados à Igreja
 - 16h - Peça teatral reconstituindo o Descobrimento e a primeira missa, com atores de Santa Cruz Cabralia
 - 20h - Abertura da 38ª assembléia geral da CNBB, no Centro de Convenções

Assembléia da CNBB terá participação ecumênica

da enviada especial

A 38ª Assembléia Geral dos Bispos do Brasil, que começa hoje em Porto Seguro, terá a participação de representantes de religiões afro-brasileiras, evangélicas, indígenas, budistas e do judaísmo.

“Isso mostra que estamos abertos a todos”, declarou ontem o secretário-geral da entidade, d. Raymundo Damasceno.

O encontro inter-religioso acontecerá no dia 29 e contará, entre outros, com a presença da

mãe-de-santo Carmosina, de Ilhéus.

A conferência de bispos será aberta hoje com a celebração da missa pelos 500 Anos de Evangelização no Brasil.

Pela primeira vez, em aproximadamente 30 anos, o encontro acontecerá fora do distrito de Itaiaci, em Indaiatuba, cidade próxima a Campinas.

“Queríamos dar um acento religioso e evangelizador às comemorações dos 500 anos, quando celebramos 500 anos de fé e de

evangelização no país”, disse d. Damasceno.

No país para a missa, o cardeal Angelo Sodano, segundo homem na hierarquia do Vaticano e representante do papa João Paulo 2º no evento, será homenageado pelos bispos brasileiros reunidos durante a conferência com a apresentação de grupos de danças típicas.

O tema central da reunião será os 500 anos do Descobrimento. Serão feitas ainda considerações históricas sobre o presente e o fu-

turo do país.

Outra novidade do encontro será uma visita organizada dos bispos a comunidades indígenas e a moradores de favelas da região. Conforme o secretário-geral da CNBB, foram selecionados 21 deficientes locais, entre áreas históricas, turísticas e de concentração de pobreza.

A assembléia será encerrada no dia 3, com a apresentação de um documento —batizado provisoriamente de Carta de Santa Cruz Cabralia e Porto Seguro.